

BOOK REVIEW

RESENHA DE LIVRO

Crichton, M. **Estado de Medo**, 2004. Editora Rocco, 623p.

Luiz Felipe Brandini Ribeiro

Prof. Dr. de Geomorfologia da UNESP, Gerente da NUCLEAR GEO
(Georreferenciamento e Tecnologia Nuclear em Sistemas Ambientais)
www.rc.unesp.br/nucleargeo
lfbrvm@yahoo.com.br

Mais que uma resenha, uma discussão entre a educação ambiental na mídia e as mudanças climáticas: O livro "Estado de Medo"

Estado de medo de Michael Crichton é um dos livros que mais tem criado polêmicas nos Estados Unidos, nos últimos anos. Mundialmente reconhecido como pai do techno-thriller, Crichton sempre teve um talento especial para concretizar o que pode dar errado quando a ciência é mal empregada. Desta vez, os vilões de Crichton não são alterações na imagem do computador e problemas raciais (Sol Nascente) ou os gigantescos dinossauros do Parque dos Dinossauros, ou uma aventura ao longo do Tempo e escavações arqueológicas (Linha do Tempo). Desta vez, os agentes de destruição e morte são todos humanos; cientistas e ativistas envolvidos nos problemas da questão do aquecimento global e na preservação do meio ambiente.

"Estado de medo" faz perguntas cruciais sobre fatos relacionados ao aquecimento global nos quais o mundo está sofrendo, uma vez que nos são apresentados por especialistas (relatório do IPCC) e pela mídia (internet, TV e revistas de divulgação).

Mas, se a ação do homem **não** for o principal responsável pelo aquecimento global, (mas apenas um coadjuvante), e pelos efeitos anômalos que estão ocorrendo, como por exemplo: tornados em áreas tropicais, como o que afetou Americana e região em 2006?

Na escala geológica, o mundo foi palco de múltiplos efeitos de aquecimento global (Teixeira et al. 2000). O homem pode ser apenas um dos fatores que aceleram o aquecimento global (Teixeira et al., 2000). O clima é um sistema complexo, no qual dependem de muitas variáveis, tais como, as correntes oceânicas, os vulcões, o relevo, a biogeografia, entre outros; portanto não podemos dizer que só homem é culpado.

A mídia é culpada por exagerar na explicação e na previsão dos efeitos climáticos. Um exemplo é a elevação do oceano, um jornal bem conceituado diz que nos próximos anos a elevação do mar será de 3 metros em toda a costa brasileira, enquanto pelo relatório do IPCC (Sumário IPCC 2007) até o final do século os oceanos se elevarão 85 cm a 53 cm (Sumário IPCC 2007). Portanto devemos tomar cuidado com os veículos de informação.

Apesar de ser uma história fictícia, Michael Crichton baseou-se em uma extensa pesquisa que fez sobre o assunto e, ao longo do livro, o escritor inclui notas de rodapé com informações sobre artigos científicos, gráficos, imagens de radar (Ex: Science e Nature) e pessoas reais envolvidas em questões relacionadas a instituições ambientalistas recentes. O livro também levanta polêmicas científicas e principalmente controle da mídia (Jornais e revistas de divulgação) ao longo de seu livro.

Segundo discussões na Internet, este livro levantou debates tão acirrados que, no dia 28 de setembro de 2006, o escritor foi chamado a depor diante do Senado americano para expor o

resultado de suas pesquisas sobre o aquecimento global e as informações que incluiu em “*Estado de medo*”. No apêndice, Crichton alerta os leitores sobre os perigos da ciência politizada e na mídia, comparando as teorias sobre o aquecimento global à teoria racista da eugenia (termo criado por Francis Galton, com princípios que defendiam a melhoria da raça humana), que foi apoiada por intelectuais, governantes nos Estados Unidos, no início do século XX, e adotada pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial, apesar de ser uma teoria inglesa (ver wikipédia na internet).

Para o governo dos Estados Unidos, que se opõe firmemente as questões ambientalistas (como o Protocolo de Kyoto e coloca nos livros didáticos Norte – Americanos que boa parte da região Amazônica pertence ao mundo e não ao Brasil). Assim as indagações de Crichton são muito bem-vindas. Todavia, os cientistas que estudam o aquecimento global acham que o escritor está equivocado ao dizer que as previsões sobre as mudanças climáticas são diretamente relacionadas à poluição e aos desmatamentos provocados pelo homem.

O estudo da climatologia envolvendo mudanças climáticas globais é de caráter complexo, e a ciência funciona como revoluções, o livro não é científico, mas levanta questões que necessitam de nossa atenção imediata na forma de prestarmos a atenção em ciência, educação, política e principalmente na internet; pois devemos lembrar que a educação ambiental é uma tarefa de toda a sociedade.

Os meios de comunicação, mídia, revistas de divulgação e, principalmente internet, se forem mal usados, além de ensinar meias verdades ou pseudo-informação faz com que os usuários percam o gosto de ler e escrever (*Chats, e-mails, resumo de livros para vestibulares*). Estes irão compreender a verdade sobre o aquecimento global e as suas complicações de um modo errado e até exagerado. As estatísticas na televisão são mal interpretadas ou até exageradas, quase nunca vemos entrevistas e debates com geógrafos, geólogos ou até mesmo climatólogos explicando o clima, como alerta a revista Time de 2001. Este problema somente será finalizado com a melhoria da educação básica, em seus ensinamentos e em sua ética ambiental, não só nas escolas, mas nas famílias e na sociedade em geral. Este problema é levantado por Regis de Moraes em seu livro de 2004 (Moraes 2004).

Voltando a discussão do livro de Crichton, a sua história gira em torno de uma ação contra a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos. Os habitantes da ilha Vanutu, localizada no Pacífico corriam o risco de ter de evacuar o país por causa da elevação do nível do mar, resultado do aquecimento global provocado pelo maior e mais descuidado emissor de dióxido de carbono do mundo, os Estados Unidos. Os moradores da ilha tinham grandes chances de ganhar o caso, especialmente depois que o Fundo Nacional de Recursos Ambientais se ofereceu para ajudá-los. Para conseguir fazer parte dessa ação inédita, o diretor de um poderoso grupo organização ambientalista radical Norte Americano, Nick Drake, estava contando com a generosa contribuição do rico filantropo George Morton, que freqüentemente apoiava causas ambientalistas. Mas Morton ao contatar um professor do MIT, John Kenner, descobre a verdade sobre o aquecimento global e este decide parar a doação do dinheiro. A trama desenvolve em caráter envolvente e mortal levando o leitor das geleiras da Islândia aos vulcões da Antártica, do deserto do Arizona às selvas inóspitas das Ilhas Salomão, das ruas de Paris ao parque Yellowstone. Somente a habilidade de Crichton em misturar fatos científicos reais com uma ficção de tirar o fôlego seria capaz de produzir um suspense tecnopolítico de ritmo acelerado tão perturbador quanto “*Estado de medo*”.

Este livro desperta nas pessoas a preocupação com as questões científico-ambientais relacionadas às mudanças climáticas e o aquecimento global mostradas na mídia e a questioná-las. Uma leitura emocionante e instigante, eu aconselho para a iniciação de alunos de geografia, climatologia e geologia. É um verdadeiro Techno-Science Thriller.